

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA –
PPGECT

PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA DIDÁTICO: O IDOSO VOLTA À ESCOLA



TEMA DAS AULAS: IGUALDADE

RENATA MARA OLIVEIRA MENDES

ANTONIO CARLOS FRASSON

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA – PPGET

RENATA MARIA OLIVEIRA MENDES

GUIA DIDÁTICO: O IDOSO VOLTA À ESCOLA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGCET, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em ensino de ciência e tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Frasson

PONTA GROSSA
2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

Resumo

O Produto Educacional que se apresenta foi o resultado de uma pesquisa de mestrado que buscou verificar a prática pedagógica dos docentes que atuam na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). O material desenvolvido foi o *Guia didático: O idoso volta à escola*, que se propõe a servir como mecanismo de conscientização dos estudantes e de ferramenta para o docente que deseja desenvolver a temática Igualdade entre os Seres Humanos na escola com os educandos da EJA, por meio de reflexões, dialogicidade e senso crítico, baseando-se nos ensinamentos de Freire (1997) e Zabala (2014). O guia está organizado em quatro sequências didáticas independentes fazendo relações com os conteúdos curriculares. Assim, as sequências didáticas buscam auxiliar a construção de novos saberes e contribuir para a ação docente.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Direitos Humanos, Educação de idosos, Prática Pedagógica.

Sumário

Apresentação	1
Algumas Considerações	3
Sequência Didática 1- Contextualização Histórica: Direitos Humanos.....	5
Sequência Didática 2 - Igualdade entre os Seres Humanos	11
Sequência Didática 3 - Direito dos Idosos.....	15
Sequência Didática 4 - O idoso Volta à Escola	22
Palavras Finais.....	26



Prezado(a) docente

É com grande contentamento que apresentamos esse caderno de sequências didáticas, rendimento das reflexões construídas ao longo do desenvolvimento da pesquisa intitulada “Saberes docentes: Práticas Pedagógicas para a educação de idosos na EJA” desenvolvida para o Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa. Seu entendimento e aplicabilidade independem da leitura da dissertação final da pesquisa, mas se enriquece integrando-se a ela.

O produto educacional foi organizado para docentes que atuam na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, sendo esse de qualquer componente curricular, e tem como objetivo apoiar na prática pedagógica do professor e no planejamento de suas aulas, buscando a reflexividade, a dialogicidade e o despertar do senso crítico, favorecendo a formação de estudantes envolvidos, conscientes, sempre de acordo com a sua realidade.

Assim, o “Guia didático: O idoso volta à escola” trata-se de um subsídio pedagógico baseado nos princípios do educador Paulo Freire, com a dialogicidade, criticidade e reflexividade e nos princípios de Zabala que trata sobre a capacidade dos alunos colocarem em prática as suas habilidades desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

O caderno é constituído de quatro (04) sequências didáticas, uma para cada ano do Ensino Fundamental II da EJA. Cada sequência didática foi pensada para ser desenvolvida em quatro aulas com duração de 50 minutos cada aula. As sequências didáticas ofertadas utilizam diferentes metodologias e mecanismos para a aplicação como: perguntas problematizadoras, roda de conversas, vídeos, imagens e textos geradores de reflexões para introduzir e conferenciar o conteúdo.

As sequências didáticas foram construídas, conforme exhibe a tabela a seguir:

Tabela - Relação do número, componente curricular, público-alvo e o nome das sequências didáticas

Número da Sequência didática	Nome da Sequência didática	Componente Curricular	Público Alvo
01	Contextualização Histórica: Direitos Humanos	Interdisciplinar	6 ^a , 7 ^o , 8 ^o e 9 ^o da EJA
02	Igualdade entre os Seres Humanos	Interdisciplinar	6 ^a , 7 ^o , 8 ^o e 9 ^o da EJA
03	Direitos dos Idosos	Interdisciplinar	6 ^a , 7 ^o , 8 ^o e 9 ^o da EJA
04	O idoso Volta à escola	Interdisciplinar	6 ^a , 7 ^o , 8 ^o e 9 ^o da EJA

Fonte: Autoria própria (2022)

Acentuamos que o passo a passo indicado nas sequências didáticas pode ser adaptado de acordo com sua carga horária e realidade escolar. Deste modo, a divisão das aulas poderá ser feita em conformidade com o planejamento do docente.

Salienta-se que embora o produto educacional tenha sido elaborado para o Ensino Fundamental II da EJA, acredita-se que ele pode ser adaptado ou servir de inspiração para a utilização na educação básica. Expecta-se assim que esse material oportunize troca de experiências docentes e reflexões. Para tanto, convidamos vocês a conhecerem e experienciarem as quatro sequências didáticas em suas aulas.

BOM TRABALHO!!!

Algumas considerações

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi projetada no Brasil, inicialmente em uma perspectiva de alfabetização da população adulta. Com o passar dos anos, tal modalidade de ensino foi se expandindo e a EJA despertou discussões que refletiram a necessidade de diretrizes próprias. Deste modo, em 1988, a EJA foi reconhecida como modalidade na Educação Básica na Constituição Federal Brasileira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (Lei nº 9394/96), reafirmou os direitos dos jovens e adultos ao ensino básico, adequado às suas condições e especificidades, estabelecendo como dever do poder público, oferecer este ensino na modalidade gratuita na forma de cursos e exames supletivos.

O artigo 37 da LDB aponta que a EJA tem suas particularidades, não visando apenas a alfabetização, mas também, a integração na sociedade, inserção no mercado de trabalho, identificação dos interesses dos educandos e adequações de temáticas em sala de aula voltadas para a preparação geral desse público (BRASIL, 1996). Outro aspecto importante foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA) criadas em 2000, que buscam estabelecer propostas curriculares que levam em consideração as especificidades do aluno trabalhador.

A EJA é uma modalidade de ensino que apresenta características particulares do perfil de seus estudantes, como a faixa etária (jovens, adultos e idosos), diferentes níveis de escolarização, motivações diversas pela volta à escola, bem como os diversos motivos que o levaram anteriormente à evasão.

Por conta dessas particularidades, é necessário a construção de um currículo, práticas pedagógicas e materiais didáticos adequados a essa modalidade de ensino. Para tanto, o diálogo entre os docentes e discentes permite refletir sobre as reais necessidades e priorizar aquilo que de fato se

aproxima da realidade dos educandos. O diálogo entre os docentes é crucial para que se possa pensar sobre práticas libertadoras e transformadoras, como destaca Freire (2018), a escuta descuidada do oprimido pode refletir o desejo do opressor, daí a importância de uma escuta atenta e crítica para receber sugestões, ideias e entender as relações de domínio e poder presente nas narrativas.

Nesse sentido, as colocações propostas pelo educador Paulo Freire (1997), como a importância da reflexão sobre a prática, os círculos de diálogo e uma educação transformadora e libertadora, assim como as colocações de Zabala (2014), quando trata que o docente deve fazer com que os educandos se tornem seres pensantes e críticos, tanto em seu meio escolar como na vida, pois, a “[...]a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais são mobilizados, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais” (ZABALA, 2014, p. 27).

Nessa conjuntura, buscando contribuir para embasar os currículos e práticas docentes, o que é tratado em aula, as discussões, se tornam fundamentais para que o educando entenda a relação do que está sendo estudado com o seu dia a dia, desenvolvendo uma postura crítica.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: DIREITOS HUMANOS



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01

Contextualização histórica: Direitos

Público alvo:

6º ao 9º ano da Educação de Jovens e Adultos (Aplicável em outras séries).

Tempo estimado:

4 aulas de 50 minutos.

Recursos Necessários:

Cadeiras/Carteiras, equipamento de multimídia (Datashow, Televisão), quadro, caneta, lápis, caderno.

Objetivos:

- Construir junto aos educandos a aprendizagem sobre a história dos direitos humanos.
- Estimular o respeito ao semelhante.
- Desenvolver reflexões e senso crítico.



Passo a passo



Passo 1: Inicie a aula com perguntas problematizadoras:

- O que são Direitos humanos?
- O que é Cidadania?
- Você conhece algum direito do cidadão?
- Como surgiram os direitos humanos?

Passo 2: Após ouvir as respostas, apresente os conceitos discutidos de forma expositiva no quadro ou equipamento multimídia. Indicamos, a seguir, um breve texto com a definição das questões norteadoras dessa atividade:

Direitos Humanos

São direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros.

Cidadania: é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país, por parte dos seus respectivos cidadãos (indivíduos que compõem determinada nação).

Alguns direitos do cidadão:

Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte são direitos dos cidadãos. Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. Ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante.

Direitos Humanos: só **começaram** a existir oficialmente após aprovação da ONU em **1948**. Porém, já haviam existido **outras manifestações** desses mesmos direitos ao longo da história. Todo cidadão deveria ter o **direito à liberdade, propriedade, segurança e resistência à opressão**. Em **1945**, a **ONU** foi criada com o objetivo de garantir **dignidade de todos os povos**. A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** como temos hoje foi aprovada **três anos depois**.

Fonte: beduka.com

Passo 3: Para retomar alguns conceitos e desenvolver a questão sobre os direitos humanos, solicite aos alunos que registrem em seu caderno alguns conceitos importantes:

1. O que são direitos humanos?
2. Qual a importância deles para minha vida?
3. Você acha que as Leis, as mudanças que os homens propõem são para melhorar o mundo? Justifique.

Passo 4: Organize uma roda de conversa, para que cada um dos alunos leia suas respostas e, em seguida, promova uma discussão sobre a temática. Conforme as respostas dos alunos, o professor poderá trazer outras questões para estimular a reflexão sobre o assunto.



Observação: Muitos educandos sentem-se intimidados por terem que expor a sua opinião em público. É importante que o docente esteja atento às respostas e comentários, a fim de que haja a participação de todos e, também, respeitando aqueles que não se sentem à vontade em comentar.

Passo 5: Apresenta algumas reportagens sobre o tema Direitos Humanos. Recomenda-se que essa apresentação seja feita em aparelho multimídia para melhor visualização. Tendo em vista as diferentes realidades, poderá ser adaptado para material impresso.

Após a explanação, solicite aos alunos que eles mesmos produzam manchetes sobre algum direito humano que eles acham muito importante, trazendo para a sua realidade, observando o ambiente em que vive. Esse material poderá ser produzido manualmente por meio de cartazes, ou se preferir sugerimos o uso da plataforma digital Jamboard.

Veja aqui alguns exemplos de reportagens sobre direitos humanos



El Salvador prorroga estado de emergência para 'combater gangues'

Por Da Redação Atualizado em 20 jul 2022, 10h18 - Publicado em 20 jul 2022, 10h14

Desde que a controversa medida foi implementada, há quatro meses, 46.000 pessoas foram presas por suspeita de pertencer a gangues



Simone Tebet: "Sei o que é assédio sexual, conheço a dor, a alma ferida"

Depoimento

Por José Casado | 1 jul 2022, 11h00



"Cobramos de Lula, não aceitaremos ser cidadãs de segunda classe"

Frases

Por José Casado | 28 jun 2022, 20h11



"Não basta toda a violência? Criança não é mãe, criança não é incubadora"

Frases

Por José Casado | 28 jun 2022, 17h45



Manuela D'Ávila: "É controle, violência e ódio contra as mulheres"

Frases

Por José Casado | 28 jun 2022, 13h00

Fonte: Revista Veja (<https://veja.abril.com.br/noticias-sobre/direitos-humanos>). Acesso em: 23 Jul 2022.

Observação: Essas são apenas algumas indicações para apresentar temas relacionados aos direitos humanos, podendo ser pesquisado e sugerido outros temas de reportagens aos alunos. Caro docente, sugerimos que procure temas mais próximos com a realidade dos educandos. Desse modo, os debates poderão fazer mais sentido em suas vidas, tornando o aprendizado significativo.

Material utilizado na Atividade Pedagógica

Revista Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/noticias-sobre/direitos-humanos>. Acesso em: 23 Jul 2022.

BEDUKA. Direitos Humanos e Cidadania. Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/questoes-sobre-direitos-humanos-e-cidadania>. Acesso e, 23 Jul 2022.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02

IGUALDADE ENTRE OS SERES HUMANOS



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02

Igualdade entre os Seres Humanos



A diferença nos enriquece...
... O respeito nos une.

Público alvo:

6º ao 9º ano da Educação de Jovens e Adultos (Aplicável em outras séries).

Tempo estimado:

4 aulas de 50 minutos.

Recursos Necessários:

Cadeiras/Carteiras, equipamento de multimídia (Datashow, Televisão), quadro, caneta, lápis, caderno.

Objetivos:

- Construir junto com os educandos a aprendizagem sobre a história dos direitos humanos
- Estimular o respeito ao semelhante.

- Desenvolver reflexões e senso crítico.

Passo a passo



Passo 1: Ao apresentar oralmente para os discentes algumas questões sobre a importância da igualdade, introduza a temática *Igualdade entre os Seres Humanos*. Sugerimos que apresente o vídeo: A igualdade entre seres humanos. Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=PeITkVkJGJw>.

Passo 2: Após o vídeo, apresente perguntas problematizadoras sobre o tema, a saber:

- Somos todos iguais?
- Temos os mesmos direitos?
- Na sala de aula somos todos iguais?
- A diferença entre os seres humanos pode ser considerada positiva ou negativa?

Passo 3: Com base no vídeo apresentado e nas questões previamente respondidas, solicite aos alunos que eles relatem em uma folha de caderno um breve texto, trazendo a realidade da escola. Sugere-se como título da redação: “Igualdade entre meus colegas”. Espera-se que nessa atividade eles apontem dentro da sua realidade, as diferenças que possuem e quais os meios para tentar superar essas diferenças.

Passo 4: Organize uma roda de conversa para que os alunos leiam os seus textos. Conforme os textos são lidos pelos discentes, o docente pode projetar perguntas para fomentar a reflexão e o pensamento crítico.



Observação: Muitos alunos sentem-se intimidados ao ler seus textos em público. É importante que o docente esteja atento às respostas e comentários, a fim de que haja a participação de todos e respeitando aqueles que não se sentem à vontade em comentar ou ler.

Passo 5: Apresente aos discentes o conceito de igualdade e, em seguida, incentive-os para que confeccionem cartazes sobre a temática, sendo que esses cartazes podem ser expostos na escola para que outros colegas possam visualizar. A seguir, algumas sugestões do conceito de Igualdade:

Podemos sintetizar igualdade como um primórdio indispensável à democracia, pois viabiliza a equiparação no que diz respeito aos direitos a serem gozados.

De maneira ideológica, a igualdade passou a se expressar como um direito básico e fundamental das sociedades, tendo em vista a opressão que muitos cidadãos enfrentavam.

A construção de direitos humanos implica em proteção. Assim, surge o lema “todos são iguais perante a lei”.

Pelo olhar jurídico, a ciência de estudar os direitos, garantiu a preocupação, ao longo dos anos, de estruturar na prática o que era preciso para garantir a igualdade entre diferentes pessoas.

Podemos entender que em toda sociedade, independentemente de sua organização ou sob qualquer olhar, o princípio de igualdade sempre será objeto de meditação, observação e debate, buscando sempre a uniformidade no tratamento com as pessoas, reduzindo preconceitos e desigualdades.

No entanto, é preciso ter prudência, pois a aplicação da lei de que “todos são iguais” pode fomentar injustiças até hoje, como ocorreu durante o processo histórico. É por isso que se tornou insatisfatório tratar o cidadão apenas pela igualdade formal, se faz necessário especificar que é o cidadão de direito, com as suas peculiaridades e singularidades.

Fonte: <https://www.politize.com.br/igualdade-equidade-e-justica-social/>
(Adaptado)

Material utilizado na Atividade Pedagógica

Texto disponível em: <https://www.politize.com.br/igualdade-equidade-e-justica-social/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PeITkVkJGJw>.

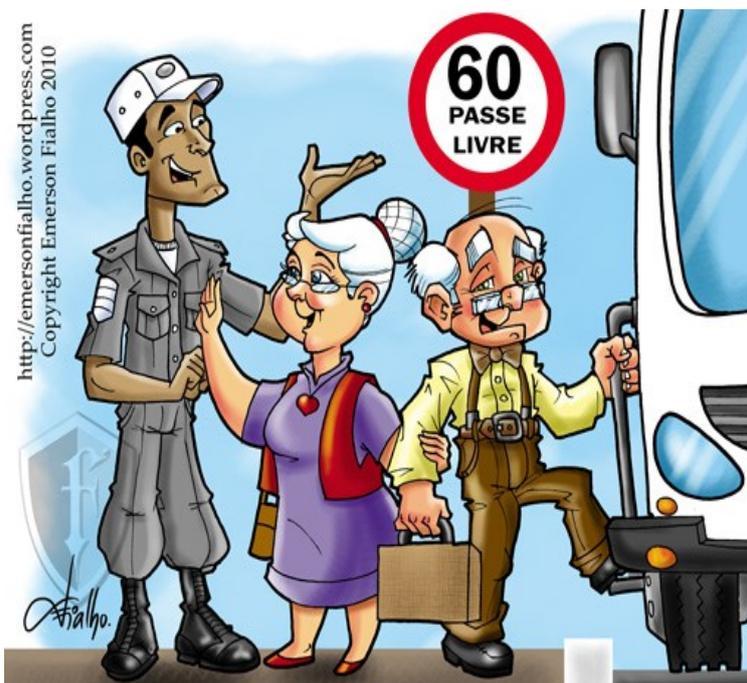
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03

DIREITOS DOS IDOSOS



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03 DIREITO DOS IDOSOS

<http://emersonfialho.wordpress.com>
Copyright Emerson Fialho 2010

**Público alvo:**

6º ao 9º ano da Educação de Jovens e Adultos (Aplicável em outras séries).

Tempo estimado:

4 aulas de 50 minutos.

Recursos Necessários:

Cadeiras/Carteiras, equipamento de multimídia (Datashow, Televisão), quadro, caneta, lápis, caderno.

Objetivos:

- Construir junto com os educandos a aprendizagem sobre a história dos direitos humanos
- Estimular o respeito ao semelhante.
- Desenvolver reflexões e senso crítico.

Passo a passo



Passo 1: Introduza a temática Direito dos Idosos, com o vídeo curta metragem Lembranças, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2SfPEA7x3iA>.

Passo 2: Após a apresentação do vídeo realize algumas perguntas problematizadoras sobre o tema, como:

- Você convive com alguma pessoa idosa?
- Olhando para sua realidade, na sua cidade existem muitas pessoas idosas?
- Em algum momento, você já presenciou alguma situação em que o idoso apresentava dificuldades? Quais?

Passo 3: Sobre a temática direito dos idosos, solicite aos alunos que respondam em seu caderno as seguintes perguntas?

- O que é direito dos idosos?
- Qual a taxa da população de idosos na sua cidade?
- Cite exemplos de direitos dos idosos que estão descritos no Estatuto do Idoso
- Como o idoso da sua cidade é visto na sociedade?

Passo 4: Organize uma roda de conversa para que cada um dos discentes leiam as suas respostas. Conforme as respostas são dadas, o professor pode lançar perguntas para estimular a reflexão e a criticidade.



Observação: Muitos alunos sentem-se intimidados por terem que ler seu texto em público. É importante que o docente esteja atento as respostas e comentários, a fim que haja a participação de todos e respeitando aqueles que não se sentem à vontade em comentar ou ler.

O texto acima, (no quadro) não pôde ser corrigido por estar em PDF. Em virtude disso, segue o texto correto:

Observação: Muitos alunos sentem-se intimidados ao ler seu texto em público. É importante que o docente esteja atento às respostas e comentários, a fim de que haja a participação de todos, respeitando aqueles que não se sentem à vontade para comentar ou ler.

Passo 5: Apresente aos alunos o Estatuto do Idoso e alguns de seus direitos, de forma impressa ou expositiva no aparelho multimídia. Indicamos, a seguir, algumas sugestões dos tópicos a serem apresentados:

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 13.423, de 2022).

Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Art. 4º Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais da Pessoa Idosa, previstos na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, zelarão pelo cumprimento dos direitos da pessoa idosa, definidos nesta Lei. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

Fonte: Brasil. Estatuto do Idoso. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/antigos/lei-no-10-741-de-01-de-outubro-de-2003>. Acesso em: 9 de out. 2022.

Passo 6: Após apresentar o Estatuto do Idoso, peça para que os discentes façam uma síntese de observação da sua realidade, em sua cidade, se os direitos que estão descritos no estatuto de fato são cumpridos. Peça aos discentes que façam apontamentos de quais as principais dificuldades e, também, em relação à garantia de direitos que os idosos da sua cidade enfrentam.

Passo 7: Organize novamente uma roda de conversa para que os discentes leiam, e realizem uma nova discussão e reflexão sobre o tema.

Passo 8: Imprima o trecho da reportagem: "País não está pronto para uma sociedade de idosos". Disponível na próxima página. Entregue aos discentes e faça a leitura compartilhada.

País não está pronto para uma 'sociedade de idosos', diz especialista; leia entrevista

Maria Liz Cunha é professora de gerontologia, área que estuda o processo de envelhecer. Em 2060, Brasil terá 25% de idosos; no DF, serão dois idosos para cada jovem.

Por Mateus Rodrigues, G1 DF

Em 2060, o Brasil projetado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deve se parecer mais com um episódio de "Supergatas" ("Golden girls", no original) que com o futurismo dos "Jetsons".

O leitor que é novo demais para pegar essas referências, inclusive, deve ficar de olho: daqui a quatro décadas, 1 em cada 4 brasileiros será do time da "melhor idade", com mais de 65 anos. No DF, segundo o IBGE, serão dois idosos para cada jovem.

O cenário é similar ao que já existe em países como Itália e Japão – e os desafios enfrentados nesses locais dão alguma dica do que vem por aí. Para entender o fenômeno, o **G1** conversou com a enfermeira e professora do mestrado em gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) Maria Liz Cunha de Oliveira.

A gerontologia estuda, justamente, o processo de envelhecimento humano. Na entrevista, Maria Liz foi categórica: o Brasil e o Distrito Federal, hoje, não estão preparados para essa sociedade de idosos.

"A sociedade não é complacente, e o idoso não se vê como idoso", indica Maria Liz.

G1: As projeções do IBGE indicam que, em 2060, o DF terá dois idosos para cada jovem. A tendência é a mesma em todo o país, com rapidez maior ou menor. Estamos preparados para essa inversão na pirâmide etária?

Maria Liz Cunha de Oliveira: O Brasil tinha, como jargão, ser "o país do jovem". A gente não se preparou para esse envelhecimento tão rápido, já nas próximas décadas. O idoso vem tendo muitas perdas, até nas políticas públicas, e não há preocupação com o envelhecimento solitário.

A gente se cala sobre isso, mas no DF há um índice imenso de suicídios no Lago Sul e em Ceilândia. Ceilândia é a região mais populosa, e o Lago Sul, a região com o maior número de idosos que têm recursos financeiros. Qual o motivo? A solidão, né. Se você vai nas sessões de filme de arte, ou ao Brasília Shopping, estão lotados de idosos em busca de convívio social.

G1: Além do aumento populacional, é esperado que o perfil desse idoso também mude nas próximas décadas. Já existem esforços para desmistificar essa imagem do senhorzinho encurvado, de bengala, da vovó que faz crochê... Seremos idosos mais 'jovens'?

Maria Liz: Para os próximos 30 anos, estamos falando de um idoso ativo, favorecido pela tecnologia médica do último século – vacinas, exames, medicamentos –, mais lúcido, mais protagonista.

Ao mesmo tempo, é um idoso bem mais sozinho, porque a tendência das famílias é não formar mais aquela estrutura tradicional.

Agora, é importante dizer que o idoso não gosta de ser infantilizado.

Quando você vai a um encontro de idosos, é o que acontece: 'dança isso, dança aquilo ali'. O idoso de hoje é roqueiro, ele vem do primeiro Rock in Rio.

G1: E como a gente prepara a cidade para esse idoso?

Maria Liz: Primeiro, é preciso ter espaços voltados para essa população. O idoso nem sempre pode ir a uma academia qualquer, ele precisa de atividades específicas para a tonicidade muscular dele, para o dia a dia. Hoje, sair pelas ruas de Brasília é um suplício, as calçadas não estão preparadas para idosos, como não estão para gestantes, crianças. Você pode morrer por uma queda.

O número de estacionamentos é irregular, há quadras que têm muitas vagas para cadeirantes, e duas para idosos. Poderiam ser vagas híbridas. Esse conforto de estacionar mais perto, por exemplo, não é respeitado porque acham que o idoso já é descartável.

G1: Quando a gente fala em 2060, parece um exercício de futurologia. Mas esses idosos que aparecem no estudo são, justamente, nossos jovens de hoje. Como eles podem se preparar para envelhecer?

Maria Liz: Uma das preparações é dentro da própria família. A inclusão dos avós, não só na criação, mas na vida ativa dos netos. A participação do idosos nas festas familiares é uma forma de espelho, de você perceber a existência de alegria naquela vida, mesmo num corpo envelhecido.

O que falta no jovem de hoje é a educação para o respeito, para as diferenças em todos os aspectos. Do idoso, assim como do cadeirante, da travesti. A gente cultua a juventude. Na Grécia, quem era sábio, quem era senador eram os velhos. Hoje, até a política é um espaço de jovens, cada vez mais.

Fonte: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/08/05/pais-nao-esta-pronto-para-uma-sociedade-de-idosos-diz-especialista-leia->

Passo 9: A partir da visualização do vídeo e da leitura da reportagem, convide os alunos a fazerem comentários sobre as partes que chamaram a sua atenção.

Material utilizado na Atividade Pedagógica

Vídeo Curta Metragem “Lembranças”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2SfPEA7x3iA>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Estatuto do Idoso. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

Reportagem “País não está pronto para uma sociedade de idosos”. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/08/05/pais-nao-esta-pronto-para-uma-sociedade-de-idosos-diz-especialista-leia-entrevista.ghtml>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04

O IDOSO VOLTA À ESCOLA



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04 O IDOSO VOLTA À ESCOLA

TURMA DO EDI



Dirceu Veiga - www.ilustradorveiga.com.br

Público alvo:

6º ao 9º ano da Educação de Jovens e Adultos (Aplicável em outras séries).

Tempo estimado:

4 aulas de 50 minutos.

Recursos Necessários:

Cadeiras/Carteiras, equipamento de multimídia (Datashow, Televisão), quadro, caneta, lápis, caderno.

Objetivos:

- Construir junto com os educandos a aprendizagem sobre a história dos direitos humanos
- Estimular o respeito ao semelhante.
- Desenvolver reflexões e senso crítico.

Passo a passo



Passo 1: Inicie sua aula perguntando quantos discentes possuem avós vivos e se eles vivem sozinhos ou com a família. Questione, também, acerca do conhecimento dos discentes sobre as casas de repouso. Introduza então o problema do abandono ao idoso, das dificuldades que este pode enfrentar, como ele é visto na sociedade.

Passo 2: Peça aos discente que façam um pequeno esquema de um mapa mental, do problema, dificuldades e como o idoso é visto na sociedade. Sugerimos o uso da plataforma digital Jamboard para a elaboração do mapa.

Passo 3: Estabeleça uma roda de conversa entre a turma, para que os discentes apresentem o seu mapa, sugerimos a exposição usando o aparelho multimídia. Durante a apresentação, o professor poderá levantar outras questões para instigar a reflexão e o senso crítico.

Passo 4: Apresente o vídeo “Idoso volta a estudar e depois de 50 anos é aprovado em Universidade Estadual”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpjLwLD9CDM>. Após a apresentação do vídeo levante questionamentos sobre o tema, como exemplo:

- Existe lei que assegura o direito dos idosos estudarem?
- Quais os possíveis motivos que levaram a pessoa idosa a parar de estudar?
- Quais as vantagens que um idoso pode adquirir ao retornar aos estudos?
- Você conhece alguém idoso que ainda estuda?

E peça para que os discentes façam suas anotações no caderno.

Passo 5: Organize um debate com as questões levantadas anteriormente, problematizando o aluno idoso de volta à escola, promova reflexões sobre a igualdade dos direitos, o estatuto do idoso estudado anteriormente. Em seguida, proponha a realização de um “simulado” com redação do ENEM, cujo título seja: “O idoso volta à escola”. Nessa atividade, se possível, sugerimos contar com o apoio do professor de Redação ou Língua Portuguesa.

Passo 6: Peça aos discentes para que façam uma breve entrevista com pessoas idosas mais próximas de seu convívio, solicitando para que estes descrevam como era a escola no tempo em que estudaram, ou aqueles que não terminaram os estudos descrevam os principais motivos.

Passo 7: Após a coleta dos dados da entrevista realizada com os idosos, solicite aos discentes que eles elaborem com as principais respostas que obtiveram um painel denominado “memórias”, cujo objetivo é retratar a vivência dos idosos e a valorização da pessoa idosa. Após a confecção, sugerimos a apresentação para a escola.

Material utilizado na Atividade Pedagógica

Vídeo: “Idoso volta a estudar e depois de 50 anos é aprovado em Universidade Estadual”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpjLwLD9CDM>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Plataforma Digital Jamboard. Disponível em: <https://jamboard.google.com>. Acesso em: 27 jul. 2022.



[Na EJA], é imprescindível que o professor consiga levar os estudantes a participar constantemente de cada ação educativa, interagindo ativamente com os outros e com o meio, permitindo reflexões e a busca por soluções transformadoras e, assim, deixando a condição de oprimido.

Paulo Ricardo Zargolin

Eis o convite, professores! Uma oportunidade de compartilhar com vocês meus colegas de profissão, sequências de abordagens sobre Igualdade e direitos, enfatizando a pessoa idosa na Educação de Jovens e Adultos. Esperamos que as temáticas e os conceitos dialogados possam motivar o experimento das quatro sequências didáticas propostas.

Desejamos que os caminhos sugeridos contribuam para a construção de conhecimentos, aprendizagens e a valorização da pessoa idosa e, também, auxiliem o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e inclusivas, que respeitem a experiência e a sabedoria dos mais velhos que devem ser compartilhadas!

Saudações,

Professora Renata Maria Oliveira Mendes
Contato: mendes.renatamaria@hotmail.com

Prof. Dr. Antônio Carlos Frasson (Orientador)
Contato: ancafra@gmail.com